



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM – UAENFE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIA CLARA DE MEDEIROS

VIOLÊNCIA FINANCEIRA E PATRIMONIAL CONTRA PESSOAS IDOSAS
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

CUITÉ
2024

MARIA CLARA DE MEDEIROS

**VIOLÊNCIA FINANCEIRA E PATRIMONIAL CONTRA PESSOAS IDOSAS
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cuité, como requisito obrigatório do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Prof. Dr. Matheus Figueiredo Nogueira

**CUITÉ
2024**

M488v Medeiros, Maria Clara de.

Violência financeira e patrimonial contra pessoas idosas durante a pandemia da Covid-19. / Maria Clara de Medeiros. – Cuité, 2024.
27 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) -
Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde,
2024.

"Orientação: Prof. Dr. Matheus Figueiredo Nogueira."

Referências.

1. Envelhecimento. 2. Velhice. 3. Idosos. 4. Violência - idosos. 5. Violência – pessoas idosas. 6. Violência financeira – idosos. 7. Violência patrimonial – idosos. 8. Envelhecimento – Covid-19. 9. Atenção Primária à Saúde – Acari – RN. 10. Atenção Primária à Saúde – Conceição – PB. 11. Atenção Primária à Saúde – São João do Sabugi – RN. I. Nogueira, Matheus Figueiredo de. III. Título.

1.

CDU 544.527.23(043)

MARIA CLARA DE MEDEIROS

**VIOLÊNCIA FINANCEIRA E PATRIMONIAL CONTRA PESSOAS IDOSAS
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pela aluna Maria Clara de Medeiros, do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (Campus Cuité), tendo obtido o conceito de _____, conforme a apreciação da banca examinadora constituída pelos professores:

Banca examinadora:

Prof. Dr. Matheus Figueiredo Nogueira
Orientador – UFCG

Profa. Dra. Larissa Soares Mariz Vilar de Miranda
Membro – UFCG

Profa. Dra. Luana Carla Santana Ribeiro
Membro – UFCG

Aprovado em 25 de abril de 2024.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por sempre me proteger, guiar e me proporcionar forças diante de tantas dificuldades até aqui percorridas, assim como, por me dar saúde e perseverança para executar meus objetivos.

À minha mãe, Tertulina Mariz, por ser meu maior exemplo de força, conquista e vitória. Por todo esforço, noites mal dormidas, várias horas de trabalho, e mesmo diante de tantas dificuldades, não desistiu de lutar pelo meu, pelo nosso sonho, como fez por toda sua vida. Obrigada pelo apoio, pela força, amor e perseverança. Eu não teria chegado até aqui sem você. tornei-me forte porque fui criada por uma mulher forte, que não desiste, que acredita nos seus e em si, que faz o possível e o impossível por quem ama. A senhora conseguiu, Mainha! Formou sua primeira filha.

Ao meu pai, João de Deus, por todo cuidado e carinho. Obrigada Painho, por ser um bom pai, por ter vivido muitas noites e madrugadas em claro, seja comprando mercadoria, seja fazendo feiras de rua, abdicando seu lazer pra me proporcionar uma vida melhor e poder ter alcançado meus estudos. O senhor hoje tem uma filha formada.

Ao meu irmão Júlio César, obrigada pelo cuidado e proteção que tens por mim, assim como pelo apoio. Você é um irmão cuidadoso, amoroso (do seu jeito particular), e mesmo de longe, é presente em minha vida. Você tem muito potencial, e o que eu puder fazer para te ver feliz, eu farei.

À minha irmã Júlia Maria, obrigada por ser minha melhor amiga, companheira e confidente. Sou grata por sempre me apoiar, lutar e andar ao meu lado nesse caminho árduo que foi chegar até aqui. Obrigada pelas horas no telefone à noite, quando ficava me ouvindo chorar com saudades de casa, com dificuldade de aprendizado, ou por que estava passando momentos difíceis e só tinha você para contar. Eu torço muito pelo seu sucesso, e peço muito a Deus que você conquiste todos os seus sonhos, você é merecedora.

Ao meu esposo e companheiro de vida, Bruno Barbosa, obrigado por me apoiar nesses tempos tão difíceis que venho passando, por sempre segurar minha mão e por fazer eu enxergar o melhor em mim. Agradeço pelo apoio que me dá nos meus estudos, pela empolgação em ver

minhas conquistas, por mais simples que elas sejam, por fazer o possível e impossível por nossa família, por abdicar de tantas coisas, trabalhando arduamente nesses últimos meses para eu conseguir estudar e me formar. Obrigada pelos conselhos, pelo ombro e por ser colo, por compartilhar e viver os meus sonhos junto a mim, assim como compartilha a vida ao meu lado, por ser um bom esposo, companheiro e meu melhor amigo. Que Deus sempre nos abençoe e que possamos seguir unidos, amigos e companheiros até nosso último dia de vida.

Ao meu grupo de amigos, que além de colegas de sala, se tornaram irmãos e família durante esses 5 anos: Matteus Pio, Anne, Quezia, Jayana, Carolina Dias, Mirelly e Felipe. Obrigada por me acolherem quando eu achava que estava perdida e sozinha em tantos momentos ruins da minha vida, assim como, foram presentes em momentos felizes, sempre comemorando nossas conquistas juntinhos. Sou grata pelo caminho árduo e lindo percorrido ao lado de cada um de vocês, por cada gargalhada, por cada madrugada em branco estudando para as provas, por cada café da tarde recheado de fofocas quentinhas e conversas acolhedoras. Vivemos nossos momentos, os quais serão lembrados para toda a minha vida. Torço pelo sucesso de cada um de vocês, que Deus abençoe a carreira de todos com muitas conquistas e realizações, vocês merecem.

Ao meu orientador, Matheus Nogueira, agradeço pela paciência, compreensão, empatia, respeito e pelo profissional que és. Sou muito grata pelo apoio que tens me dado nesses anos, por ter me apresentado o mundo da pesquisa, me orientado desde meu primeiro artigo acadêmico, e hoje, sendo meu orientador do trabalho de conclusão de curso. Agradeço imensamente por ter aceitado me orientar no meu TCC, mesmo que tenha sido um convite repentino e de última hora, o senhor não hesitou e aceitou ser presente e me conduzir neste tão importante passo na minha graduação. Obrigada por sempre acreditar em mim, no meu potencial, e por sempre me acalmar quando eu chegava desesperada na sua sala. Saiba que senhor é uma referência e inspiração para mim como profissional e como pessoa.

À banca examinadora, professoras Luana Carla e Larissa Mariz, obrigada por aceitarem meu convite e participarem desse momento tão importante em minha vida acadêmica. São de extrema importância e grande colaboradoras de conhecimentos adquiridos até o presente momento.

RESUMO

Maria Clara de Medeiros ¹
Matheus Figueiredo Nogueira ²

A população idosa vem aumentando consideravelmente nos últimos anos a nível mundial, e, no Brasil, as estatísticas não são diferentes. Concomitantemente, os registros sobre violência contra a pessoa idosa também aumentaram, tornando-se um problema social grave, especialmente durante a pandemia da covid-19, em que esta população esteve mais vulnerável. Nos primeiros cinco meses de 2023 foram registradas 15,2 mil denúncias referentes a violência financeira ou patrimonial contra essa população. O objetivo geral do estudo foi apreender narrativas que expressem episódios de violência financeira e patrimonial contra pessoas idosas durante a pandemia da covid-19. Estudo exploratório, de desenho qualitativo, realizado com 20 idosos selecionados intencionalmente no cenário da Atenção Primária à Saúde (APS) dos municípios de Acari (RN), Conceição (PB) e São João do Sabugi (RN). Para a coleta de dados foram utilizados: I) Questionário sociodemográfico; e II) Roteiro de entrevista semiestruturada. As atividades de coleta foram realizadas nos meses de janeiro a fevereiro de 2023. As narrativas foram processadas no software IRAMUTEQ, na modalidade Classificação Hierárquica Descendente (CHD), e os conteúdos textuais foram analisados com base na análise de conteúdo proposta por Bardin. A partir dos resultados obtidos na Classe 6 do dendrograma “A desproteção do idoso à violência financeira e patrimonial”, foram construídas três categorias de análise: I) O (in)visível incremento de casos de violência financeira e patrimonial contra pessoas idosas durante a pandemia da covid-19; II) Repercussões (in)tangíveis da violência financeira e patrimonial na saúde e na vida de pessoas idosas; III) Violência financeira e patrimonial na visão de pessoas idosas: ignorância ou cultura de silenciamento?. Foi notória a existência de casos de violência financeira e patrimonial contra pessoas idosas durante a pandemia da covid-19 e os que predominaram foram os empréstimos consignados e sequestro da renda. Evidencia-se a necessidade de conscientizar a sociedade sobre a importância de denunciar os casos de violência financeira e patrimonial contra a população idosa, além de capacitar profissionais para que possam identificar casos de violência e incluir a discussão desse tema durante a graduação de profissionais da saúde.

Palavras-chave: Idoso; Violência contra o idoso; Enfermagem.

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (Campus Cuité).

² Orientador. Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Doutor em Saúde Coletiva. Professor Adjunto IV do Curso de Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (Campus Cuité).

ABSTRACT

Maria Clara de Medeiros³
Matheus Figueiredo Nogueira⁴

The elderly population has been increasing considerably in recent years worldwide, and in Brazil, the statistics are no different. At the same time, reports of violence against the elderly also increased, becoming a serious social problem, especially during the Covid-19 pandemic, when this population was more vulnerable. In the first five months of 2023, 15.2 thousand complaints were registered regarding financial or property violence against this population. In this context, financial and property violence has received special attention due to its high occurrence. The general objective of the study was to capture narratives that express episodes of financial and property violence against elderly people during the covid-19 pandemic. Exploratory study with a qualitative design carried out with 20 elderly people intentionally selected in the Primary Health Care (PHC) setting in the municipalities of Acari (RN), Conceição (PB) and São João do Sabugi (RN). For data collection, the following were used: I) Sociodemographic questionnaire; and II) Semi-structured interview script. Collection activities were carried out from January to February 2023. The narratives were processed in the IRAMUTEQ software in the Descending Hierarchical Classification (DHC) modality and the textual contents were analyzed based on the content analysis proposed by Bardin (2016). Based on the results obtained in Class 6 of the dendrogram “The lack of protection of the elderly against financial and property violence”, three categories of analysis were constructed: I) The (in)visible increase in cases of financial and property violence against elderly people during the pandemic from covid-19; II) (In)tangible repercussions of financial and property violence on the health and lives of elderly people; III) Financial and property violence from the perspective of elderly people: ignorance or a culture of silencing?. The existence of cases of financial and property violence against elderly people during the covid-19 pandemic was well-known, and those that predominated were payroll loans and income sequestration. There is a need to raise awareness in society about the importance of reporting cases of financial and property violence against the elderly population, in addition to training professionals so that they can identify cases of violence and include discussion of this topic during the graduation of health professionals.

Keywords: Elderly; Violence against the elderly; Nursing.

³ Student of the Bachelor's Degree in Nursing at the Education and Health Center of the Federal University of Campina Grande (Campus Cuité).

⁴ Advisor. Nurse. Master in Nursing. Doctor in Public Health. Adjunct Professor IV of the Nursing Course at the Education and Health Center of the Federal University of Campina Grande (Campus Cuité).

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização sociodemográfica das pessoas idosas. Acari – RN; Conceição – PB; São João do Sabugi – RN, Brasil, 2023 (n= 20)	15
---	----

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** - Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente. Acari – RN; Conceição – PB; São João do Sabugi – RN, Brasil, 2023 (n= 20) 16

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
MÉTODOS	13
RESULTADOS	15
DISCUSSÃO	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICES	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

A população idosa vem aumentando consideravelmente nos últimos anos em nível mundial, e, no Brasil, as estatísticas não são diferentes (Nunes *et al.*, 2021). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), segundo o censo de 2022, a população brasileira acima de 60 anos atingiu a quantidade de mais de 32,1 milhões de pessoas, representando cerca de 15,8% do total da população do país (Brasil, 2023) e este percentual tende a aumentar nas próximas décadas.

Concomitantemente, os registros sobre violência contra a pessoa idosa também aumentaram, tornando-se um problema social grave (Nunes *et al.*, 2021). Em decorrência dos processos de senescência e senilidade, a pessoa idosa fica mais exposta a déficits e perdas de ordem biopsicossocial, além do aumento de chances em desenvolver doenças crônico-degenerativas. Desta forma, essa população acaba por apresentar maior vulnerabilidade social, física e emocional, incluindo a dependência, o que abre margem para a exposição a situações de violência (Antequera *et al.*, 2021).

Considera-se violência contra a pessoa idosa qualquer ação ou omissão praticada em local público ou privado, uma ou muitas vezes, que cause danos à integridade física e psicológica, e que impeçam a realização do seu papel social, podendo atingir a preservação da sua imagem, identidade e autonomia, bem como abarcar seus valores, ideias e crenças, até seus espaços e objetos pessoais. As situações de violência podem ser múltiplas, podendo ser representadas por abuso físico, psicológico, sexual, financeiro/patrimonial, abandono, negligência e a autonegligência (Brasil, 2020).

Segundo dados do “Disque 100”, no ano de 2023, foram registradas 47 mil denúncias de violência contra pessoas idosas no Brasil. Ainda, entre os meses de janeiro e maio desse mesmo ano, contabilizaram 15,2 mil denúncias referentes à violência financeira ou patrimonial contra essa população (Brasil, 2023). Nesse contexto, a violência financeira e patrimonial tem merecido especial atenção pela sua elevada ocorrência (Alarcon *et al.*, 2019). Cabe assinalar que a violência financeira é caracterizada pela exploração inadequada/ilegal e uso não consentido dos recursos financeiros da pessoa idosa, na qual o agressor se apropria inadequadamente de dinheiro e cartões bancários do idoso, utilizando-os com fins que não são para sua promoção do cuidado. Já a violência patrimonial refere-se a qualquer prática ilícita que comprometa seu patrimônio, como: coletar assinaturas do idoso sem explicar a finalidade, alterações em seu testamento sem seu consentimento, falsificações de assinaturas, venda de imóveis, dentre outras (Brasil, 2023).

Durante a pandemia de covid-19, iniciada no ano de 2020, as pessoas idosas enfrentaram vários desafios relacionadas aos cuidados de distanciamento e isolamento social preconizados pelo Ministério da Saúde no Brasil. Nesse período, a população idosa foi considerada a mais vulnerável ao desenvolvimento da infecção pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, na sua forma mais grave, elevando consideravelmente as taxas de mortalidade (Camacho, 2023). No cenário brasileiro, o índice de mortalidade mostrou-se 3,6% maior na população, na faixa dos 60 a 69 anos, com aumento para 8,0%, na faixa dos 70 a 79 anos, e de 14,8% em maiores de 80 anos (Santos *et al.*, 2021).

A velhice, nesse sentido, é caracterizada como um relevante fator de risco para a infecção pelo novo coronavírus e suas complicações (Santos *et al.*, 2021). Além disso, a pandemia de covid-19 possibilitou uma conjuntura de adversidades psicossociais, ao predispor as pessoas idosas a um maior risco de pobreza, perda de suporte social, trauma de estigma, discriminação e isolamento (Rodela *et al.*, 2020), bem como a uma maior exposição a situações de violência, sobretudo à violência financeira e patrimonial (Santos *et al.*, 2021).

Por mais que existam leis que garantam a segurança e bem-estar da população idosa, como os direitos estabelecidos na Constituição Federal de 1988, o Estatuto da pessoa idosa e a Política Nacional do Idoso, os atos de violência são persistentes, sendo assim, um problema de ordem social que gera sérios agravos à saúde do indivíduo, da família e da sociedade, causando danos emocionais e sociais (Nunes *et al.*, 2021). Quando se trata da violência financeira, em específico, ocorre em menor índice de denúncia, justamente porque, na maioria das vezes, o agressor é um familiar ou um indivíduo próximo da vítima (Leite *et al.*, 2019), resultando em seu silenciamento e omissão, o que dificulta a conduta apropriada de intervenção. Ademais, por suas especificidades, é uma temática pouco explorada na literatura, tanto em âmbito nacional, quanto internacional (Nunes *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, embora o retrato da realidade seja tangível, permanecem frágeis os meios de proteção da pessoa idosa contra maus-tratos e os desdobramentos dos casos de violência persistem aparentemente invisibilizados pela sociedade, profissionais da saúde e agentes públicos/políticos. É imprescindível, portanto, identificar elementos e apreender narrativas que possibilitem maior apropriação acerca das situações de violência contra a pessoa idosa, sobretudo, a violência financeira e patrimonial. A produção acadêmica sobre o tema é escassa e é de grande importância identificar e trazer o tema para o centro das discussões acadêmicas e governamentais, com a finalidade de influenciar reflexões coletivas sobre possíveis estratégias para o seu enfrentamento.

Este cenário sinaliza para a importância de uma investigação científica que busque responder aos seguintes questionamentos: Quais sinais podem ser identificados em pessoas idosas que sofreram violência financeira e patrimonial durante a pandemia da covid-19? Quais as repercussões da violência financeira e patrimonial na saúde e na vida de pessoas idosas? De modo a responder esses questionamentos, este estudo tem como objetivos: Aprender narrativas que expressem episódios de violência financeira e patrimonial contra pessoas idosas durante a pandemia da covid-19; discutir os elementos que caracterizem a ocorrência de violência financeira e patrimonial contra pessoas idosas; e analisar as repercussões da violência financeira e patrimonial na saúde e na vida de pessoas idosas.

MÉTODOS

Consta de um recorte da pesquisa intitulada “*Violência contra o idoso no contexto da pandemia da covid-19: evidências e repercussões*” realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, Brasil) no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal de Campina Grande (PIBIC/UFCG), que, conforme sua natureza exploratória e delineamento qualitativo, buscou observar e compreender os aspectos subjetivos acerca da violência contra pessoas idosas no contexto da pandemia da covid-19.

A pesquisa foi desenvolvida no cenário da Atenção Primária à Saúde (APS) dos municípios de Acari (Rio Grande do Norte - RN), Conceição (Paraíba - PB) e São João do Sabugi (Rio Grande do Norte - RN), especificamente no território urbano das Unidades Básicas de Saúde (UBS). O município de Acari está localizado na região do Seridó do estado do Rio Grande do Norte. Sua população em 2022 foi estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 10.597 habitantes. Conceição está localizada na região metropolitana do Vale do Piancó, no estado da Paraíba, com população estimada em 18.260 habitantes. São João do Sabugi é um município do estado do Rio Grande do Norte, localizado na região do Seridó, com população de 5.956 habitantes (IBGE, 2022).

O motivo da escolha de distintos municípios converge com a possibilidade de obtenção de resultados heterogêneos, a partir das distintas realidades, que a posteriori, buscar-se-á viabilizar o desenvolvimento das ações de saúde locais e regionais no que tange à proteção dos direitos das pessoas idosas.

A amostra da pesquisa foi constituída por 20 pessoas idosas cadastradas e acompanhadas pelas equipes de Saúde da Família. Para a seleção dos participantes, foram respeitados os seguintes critérios: ter idade igual ou superior a 60 anos; e ser vinculado a alguma unidade da

zona urbana das cidades citadas anteriormente. Foram excluídos do estudo pessoas idosas que não atingiram o ponto de corte do Miniexame do Estado Mental – MEEM, que rastreia a presença de declínio cognitivo (17 pontos para não alfabetizados; 22 pontos para àqueles com 1 a 4 anos de estudo; 24 pontos para aqueles com 5 a 8 anos de estudo; e 26 pontos para àqueles com 9 ou mais anos de estudo). O recrutamento das pessoas idosas aconteceu de modo intencional (conveniência), a partir do primeiro contato com os pesquisadores nas UBSs. Em sequência, foi agendado um dia para realização da entrevista, que aconteceu na UBS ou na residência de cada participante que se disponibilizou a colaborar voluntariamente com o estudo, sem a presença de terceiros, para assim preservar a privacidade e o anonimato bem como minimizar a possibilidade de constrangimentos, haja vista a sensibilidade da temática da violência.

A coleta de dados foi operacionalizada através da utilização dos seguintes instrumentos: *I) Questionário sociodemográfico* - instrumento composto pelas variáveis: idade, sexo, cor, estado civil, alfabetização, escolaridade, renda mensal e ocupação; e *II) Roteiro de entrevista semiestruturada* - instrumento contendo perguntas subjetivas que guiaram a condução da entrevista com o participante. Para a execução da coleta de dados, utilizou-se a técnica de entrevista semiestruturada gravadas em áudio, conforme concordância e autorização do participante. Na oportunidade da coleta de dados, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi lido, explicado e assinado em duas vias, antes da realização da entrevista e da aplicação do Miniexame do Estado Mental (MEEM). Cabe pontuar que as atividades de coleta foram realizadas nos meses de janeiro e fevereiro de 2023, após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Educação e Saúde da UFCG (Parecer n.º 5.772.080, emitido em 23 de novembro de 2022).

Após o levantamento das informações, os dados obtidos no questionário sociodemográfico foram digitados no *software Excel 2013* para a construção da caracterização dos participantes do estudo. Quanto às entrevistas, todo o material gravado foi devidamente transcrito para o *software Word 2013*, para posteriormente ser exportado para o *software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)* para analisar o seu conteúdo. O *corpus* textual foi tratado por meio da análise de Reinert, na modalidade Classificação Hierárquica Descendente (CHD), cujo dendrograma exhibe os segmentos de texto aproximados por similaridade, a partir do valor do qui-quadrado, alocando as palavras em classes.

Os conteúdos textuais das classes foram analisados com base na análise do conteúdo proposta por Bardin (2016), composta por três fases, sendo essas: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Na etapa da pré-análise ocorrerá a organização do material: leitura de forma fluente, a escolha de materiais que irão ser analisados (considerando nessa seleção as regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência), a definição de hipóteses e objetivos, a formação dos indicadores e a preparação do material que será analisado previamente à etapa da análise. Durante a etapa de exploração, ocorrerá a análise do material com a aplicação de procedimentos previamente definidos mediante decisões tomadas anteriormente. Quanto à etapa do tratamento dos resultados e interpretação, objetiva-se que tais resultados apresentem significância e validade, sendo necessário aplicar operações estatísticas (a partir do IRAMUTEQ) para que sejam evidenciadas as informações a partir da análise com diagramas ou figuras.

Esta pesquisa foi norteada pela Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que aprova diretrizes e normas regulamentadoras para as pesquisas que envolvem seres humanos em âmbito brasileiro, sendo considerados todos os aspectos éticos, consentimento dos participantes, riscos e benefícios e todos os outros aspectos relevantes e que envolvem a realização de pesquisas (Brasil, 2012). Ademais, também foi considerado para o desenvolvimento deste estudo, o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, abordado na Resolução n.º 564/2017 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2017).

RESULTADOS

Caracterização sociodemográfica das pessoas idosas

O resultado da caracterização sociodemográfica das pessoas idosas participantes do estudo, apresentado na Tabela 1, demonstrou uma expressiva participação de mulheres (75,0%), com média de idade de 74,4 anos (mínima de 60 e máxima de 94 anos), com predominância daquelas que autodeclararam estado civil viúvo(a) (40,0%), cor/raça parda (50,0%) e com 01 a 04 anos de estudo (45,0%). A renda mensal média foi equivalente a R\$ 1.784,00 (mínima de R\$ 1.302,00 e máxima de R\$ 4.000,00) e quanto à ocupação atual, a expressa maioria é aposentada (90,0%).

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica das pessoas idosas participantes da pesquisa. Acari – RN; Conceição – PB; São João do Sabugi – RN, Brasil, 2023 (n = 20).

Variável	Categoria	F	%
Idade	<i>Média: 74,4 anos</i>		
	<i>Mínima: 60 anos</i>		
	<i>Máxima: 95 anos</i>		
Gênero	Masculino	5	25,0%
	Feminino	15	75,0%
Estado Civil	Solteiro(a)	6	30,0%
	Casado(a)	5	25,0%
	Viúvo(a)	8	40,0%
	Divorciado(a)	1	5,0%
Cor/raça	Branca	9	45,0%
	Parda	10	50,0%
	Preta	1	5,0%
Anos de estudo	1 a 4 anos de estudo	9	45,0%
	5 a 8 anos de estudo	3	15,0%
	9 ou mais anos de estudo	8	40,0%
Renda mensal	<i>Média: R\$ 1.784,00</i>		
	<i>Mínima: R\$ 1.302,00</i>		
	<i>Máxima: R\$ 4.000,00</i>		
Ocupação atual	Aposentado(a)	18	90,0%
	Artesão(a)	1	5,0%
	Servidor(a) público(a)	1	5,0%
Total		20	100,0%

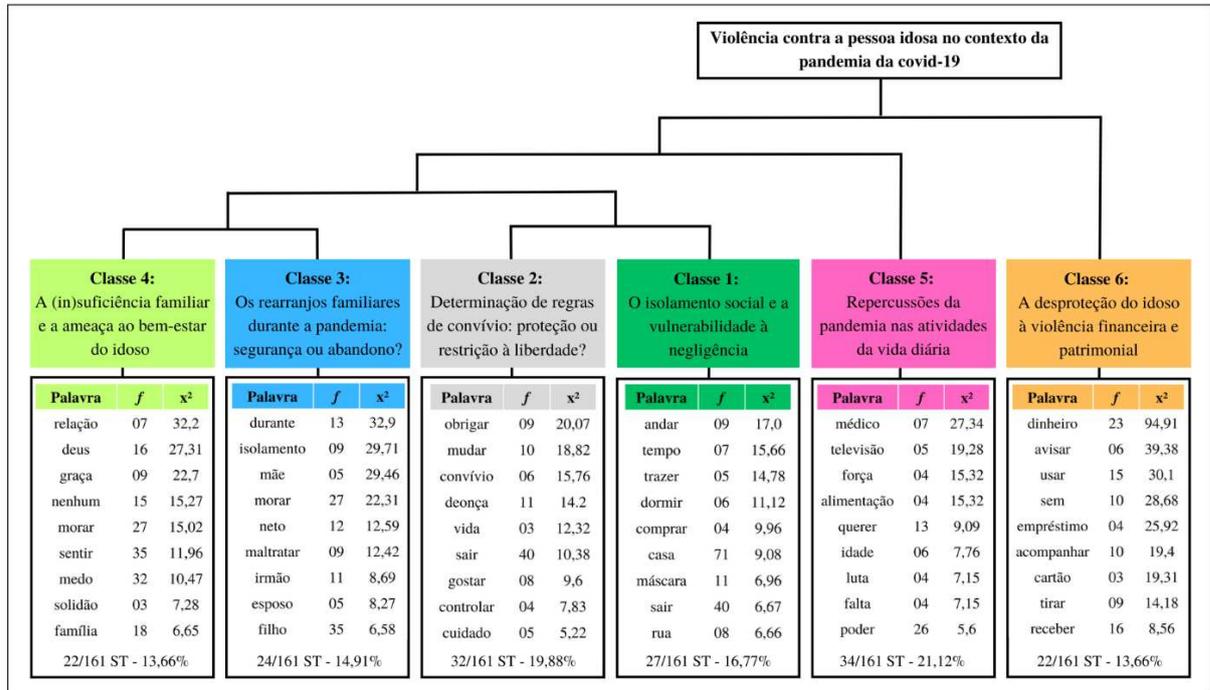
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Violência contra pessoas idosas no contexto da pandemia da covid-19

O *corpus* textual da pesquisa foi constituído por 20 textos e 196 segmentos de textos (ST), sendo obtido um aproveitamento total de 82,14%, correspondendo a 161 segmentos de textos utilizáveis. A análise desse *corpus*, conforme Classificação Hierárquica Descendente - CHD (método de Reinert), processada pelo IRAMUTEQ, gerou um dendrograma com seis diferentes classes, conforme Figura 1.

Como se observa no dendrograma, inicialmente o *corpus* textual permitiu uma estrutura com duas divisões. O primeiro segmento derivou isoladamente a Classe 6 e, de modo combinado, o segundo segmento agrupa as Classes 1, 2, 3, 4 e 5. No nível hierárquico seguinte, a Classe 5 apresenta-se separada das demais, estando duplamente articuladas as Classes 4 e 3 bem como as Classes 2 e 1.

Figura 1 – Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente. Acari – RN; Conceição – PB; São João do Sabugi – RN, Brasil, 2023 (n= 20).



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2023).

A Classe 6, apresentada isoladamente e em destaque no primeiro nível hierárquico do dendrograma, tem como título “A desproteção do idoso à violência financeira e patrimonial”, sendo constituída por 22 ST e 13,66% do *corpus* textual. Esta classe representa a essência dos elementos que contemplam os objetivos deste estudo. O segundo nível hierárquico está composto pela Classe 5, descrita como “Repercussões da pandemia nas atividades da vida diária” (34 ST e 21,12% do *corpus*). No terceiro nível hierárquico, constata-se o agrupamento das Classes 4 e 3, intituladas “A (in)suficiência familiar e a ameaça ao bem-estar do idoso” e “Os rearranjos familiares durante a pandemia: segurança ou abandono?”, respectivamente; assim como a articulação das Classes 2 e 1, denominadas “Determinação de regras de convívio: proteção ou restrição à liberdade?” e “O isolamento social e a vulnerabilidade à negligência”, respectivamente. Todas as demais classes foram apresentadas e discutidas em outros relatórios da pesquisa.

Nesse sentido, ao considerar que o foco principal desta pesquisa se baseia nas narrativas que deram origem às palavras elencadas significativamente na Classe 6 do dendrograma, a discussão dos resultados será guiada pelo seu eixo central: *A desproteção do idoso à violência financeira e patrimonial*. Para tanto, ao transcender a mera combinação de palavras

apresentadas no dendrograma e reconhecer a subjetividade das narrativas apreendidas durante as entrevistas, três categorias de análise foram construídas para uma exploração mais aprofundada dos relatos dos participantes do estudo: *I) A (in)visível ocorrência de casos de violência financeira e patrimonial contra pessoas idosas durante a pandemia da covid-19; II) Repercussões (in)tangíveis da violência financeira e patrimonial na saúde e na vida de pessoas idosas; e III) Violência financeira e patrimonial na visão de pessoas idosas: ignorância ou cultura de silenciamento?*

DISCUSSÃO

I) A (in)visível ocorrência de casos de violência financeira e patrimonial contra pessoas idosas durante a pandemia da covid-19

A covid-19 é uma infecção respiratória causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2. É uma doença potencialmente grave e altamente transmissível, que se disseminou em diversos continentes, desencadeando uma pandemia. Ela impactou o mundo de modo destrutivo, com um número de morbimortalidade inigualável em nossa história (Cunha; Viana; Caldeira, 2023). Desde o surgimento do primeiro caso da doença no Brasil, a população idosa foi considerada como maior risco em desenvolvê-la em sua forma mais grave, sinalizando o processo de envelhecer e a velhice como importantes fatores de risco para a infecção pelo novo coronavírus e suas complicações, principalmente em virtude da imunossenescência, da fragilidade e da condição de multimorbidades frequentemente observada nesta fase da vida (Silva *et al.*, 2023).

Com isso, para conter e reduzir a disseminação do vírus, foram recomendados meios de prevenção não-farmacológicos, como o isolamento e o distanciamento social. No entanto, apesar da importância dessa medida protetiva para conter a transmissão da covid-19, observou-se consequências a curto e longo prazo, como o aumento da ocorrência de violência contra a população idosa (Silva; Santana; Paz, 2022). No Brasil, as denúncias de violência contra as pessoas idosas, registradas pelo “Disque 100”, no período de março a maio de 2020, meses que obtiveram maiores taxas de isolamento social, passaram de 3 mil em março para 8 mil em abril e 17 mil em maio, correspondendo a aumento de 267% e 567%, no período (Santos *et al.*, 2021).

Segundo Moraes (2020), as denúncias de violência contra a pessoa idosa aumentaram cinco vezes mais no Brasil durante o primeiro semestre de 2020, sendo a maior parte também relacionada à violência psicológica e física, mas, principalmente à violência financeira. Na violência financeira sofrida pelos idosos e registrada no Disque 100 predominaram os

empréstimos consignados, fraudes com cartão de crédito e sequestro da renda. Nesse contexto, a violência financeira tem merecido atenção pela sua alta ocorrência.

A partir das entrevistas realizadas, percebe-se nos fragmentos de texto destacados a seguir, que os idosos ficaram ainda mais vulneráveis à violência financeira e patrimonial durante o período pandêmico, sendo possível confirmar pelas falas dos entrevistados:

Fizeram um empréstimo no meu cartão na pandemia. De dois salários, eu recebo mil. Agora ninguém sabe quem foi (id_001).

Uma pessoa fez um empréstimo de seis mil reais no meu nome sem eu saber. E isso prejudicou por que vinha descontando da minha aposentadoria. Coloquei no advogado, mas nunca se resolveu (id_013).

Como se constata, alguns dos idosos entrevistados sofreram violência financeira. Porém, ao analisá-las, é notório que alguns idosos não reconhecem que são vítimas de abuso ou violência financeira, sobretudo pelo possível desconhecimento do autor do crime. Segundo Camacho (2023), o idoso vítima de violência muitas vezes não conhece os seus direitos perante a lei e, talvez por vergonha e/ou medo, não denunciam, ficando esses casos de violência invisíveis nas esferas de registros governamentais. Além disso, a maioria dos idosos tem dificuldades em tomar a decisão de denunciar a agressão ou o abuso sofrido, pois muitas vezes o agressor é alguém próximo da família, um familiar e/ou o único cuidador e, em outros casos, ele não se reconhece como vítima de violência (Alarcon *et al.*, 2021).

No Brasil, o Estatuto da Pessoa Idosa tem a finalidade de regular os direitos e garantias assegurados a essa população. Foi criado pela Lei 10.741, em 1º de outubro de 2003, e tem como princípios a proteção integral e a garantia de todos os direitos essenciais inerentes à pessoa humana. Dentre esses direitos garantidos por lei, cita-se o direito à aposentadoria, reforçando ainda em seu Art. 34 que àqueles idosos que não possuem meios de subsistência, nem de obtê-la por meio de sua família, é assegurado o benefício mensal de 1 (um) salário mínimo, nos termos da Lei Orgânica da Assistência Social – Loas (Araújo; Silva; Regis, 2023). Nesse ínterim, a aposentadoria /ou benefício se torna a renda de muitos idosos, alicerçando a manutenção dos gastos da família e garantindo sua subsistência básica. O idoso deixa de ser, frequentemente, o dependente da família, e passa a ser um dos principais provedores (Fiusa; Santos, 2023) e essas violências supracitadas, acontecem diante desta conjuntura (Leite *et al.*, 2019).

Nesse contexto, é fundamental compreender as causas e os impactos causados na vida desses idosos, e por meio deles, combater esse grave problema social. Para isso, é necessário desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção, assim como fortalecer as políticas públicas de proteção aos idosos, ampliar a conscientização da sociedade e em especial, a população idosa sobre o tema e a importância da denúncia, como também, promover a capacitação de profissionais de saúde e da assistência social para identificar, intervir e oferecer suporte adequado às vítimas de violência (Ferreira; Lima, 2023).

No que concerne aos profissionais de saúde, o profissional enfermeiro é um dos principais profissionais na assistência ao idoso, uma vez que está no centro do gerenciamento do cuidado com o indivíduo, família e coletividade. Além disso, o seu trabalho está alicerçado na promoção, proteção da saúde e prevenção de agravos, constituindo assim, um papel fundamental na identificação de violência contra idosos (Machado *et al.*, 2022).

Como forma de estratégia para a constatação deste fato, pode-se utilizar a visita domiciliar realizada pelos profissionais da atenção primária, pois, na visita é possível conhecer as reais condições de vida dos idosos e por meio delas é possível fortalecer os laços de confiança entre profissionais e pacientes (Machado *et al.*, 2022), e sempre que suspeito ou confirmado o caso de violência, cabe ao enfermeiro realizar a notificação dos casos, investigá-los e usar a rede de apoio para assistir esses idosos (Leal *et al.*, 2021).

II) Repercussões (in)tangíveis da violência financeira e patrimonial na saúde e na vida de pessoas idosas

O abuso financeiro e patrimonial surge, na maioria das vezes, quando responsáveis pelo idoso, sejam familiares ou mesmo desconhecidos, apropriam-se dos seus recursos ou materiais indevidamente, tanto pela retirada não autorizada de dinheiro, realizando empréstimos em nome do idoso sem seu consentimento, ou se apropriando do seu patrimônio. Essas ações muitas vezes são acompanhadas de manipulação e/ou ameaças, coagindo o idoso de forma a exercer controle sobre ele (Alencar *et al.*, 2024). Nos relatos a seguir, pode-se observar características sobre as violências sofridas pelas pessoas idosas participantes do estudo:

Fizeram o empréstimo no meu cartão, agora ninguém sabe quem foi (id_001).

Um homem que não conheço chegou aqui, chamou no portão, e falou que precisava conferir se os aposentados estavam bem. Ai, ele pegou

meu cartão e senha e levou. Retirou todo o dinheiro da minha conta (id_019).

Somando-se a isso, cabe evidenciar os impactos causados na vida desses idosos que sofrem de violência financeira e patrimonial, os quais afetam tanto a saúde física quanto a emocional. Ademais, esses atos comprometem a autonomia e a dignidade desses indivíduos, interferindo na sua independência e qualidade de vida (Ferreira; Lima, 2023). Nesse contexto, pode-se observar diversas alterações comportamentais em idosos vítimas de violência, incluindo tendência ao isolamento e sintomas depressivos (Alencar *et al.*, 2024), além de se expressarem receosos, ameaçados e amedrontados quando buscam comunicar os casos de violência sofridos, e frente a tal situação, muitas vezes não sabem como agir e evitam dar continuidade ao caso (Ferreira; Lima, 2023).

Partindo das entrevistas realizadas, pode-se identificar receio e repercussões na vida dos idosos entrevistados, relacionadas ao abuso financeiro sofrido, sendo possível confirmar pelos relatos:

Fizeram um empréstimo no meu cartão. De dois salários, eu recebo mil. Fizeram o empréstimo, agora ninguém sabe quem foi, vai ter que descobrir. De dois eu recebo mil, fui no INSS, trocaram meu cartão, trocaram minha senha, mas ficou do mesmo jeito que já tinha feito. Deus queira que daqui pra lá não façam mais (id_001).

Uma pessoa fez um empréstimo de seis mil reais no meu nome sem eu saber. E isso prejudicou porque vinha descontando da minha aposentadoria. Coloquei no advogado, mas nunca se resolveu. E meu nome estava no SPC e a juíza disse que não importava não, que não tinha nada não. Ai, não recebi nada, quiseram me dar três mil reais de acordo, mas não aceitei. Mas tá bom, o que importa é que estou viva (id_013).

Analisando o discurso supracitado, vê-se que não foi dada a devida importância para a resolução do seu caso, e a vítima se “conforma” com a violência sofrida, mesmo sem a justiça ser exercida da forma que deveria, com o agressor saindo impune e a vítima com prejuízos financeiros e psicológicos. Isso repercute na estrutura familiar e impacta no atendimento das suas necessidades básicas, contrariando o que é garantido por lei, que segundo o Estatuto da Pessoa Idosa, em seu Art. 4, reforça que nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei (Brasil, 2017).

Dessa forma, é necessário que a violência financeira contra a população idosa seja tratada de forma responsável, conscientizando a sociedade a denunciar os casos e a justiça

executar aquilo que impõe. É preciso educar a sociedade como um todo sobre a cultura de se penalizar os agressores, dando assim a devida importância à dignidade humana (Nunes *et al.*, 2021).

Diante desse cenário, o abuso financeiro desencadeia diversas repercussões na vida dos idosos, e, embora o problema da violência tenha despertado interesse na comunidade científica, vê-se uma insuficiência de dados relacionados a esse assunto, especialmente no que diz respeito à violência financeira contra esse segmento populacional. É de extrema importância se obter mais informações sobre a prevalência da violência financeira contra essa população e a identificação de seus principais agressores, para que por meio disso, possam ser desenvolvidas políticas de proteção específicas (Alencar *et al.*, 2024).

III) Violência financeira e patrimonial na visão de pessoas idosas: ignorância ou cultura de silenciamento?

Nos últimos anos, em decorrência da ampliação dos benefícios sociais, os idosos de classes populares passaram a ter maior visibilidade e importância social e econômica, além de se tornarem novos membros na sociedade de consumo em virtude do seu rendimento regular, que por mais que seja pequeno, representa uma fonte de renda segura. Isso contribuiu para o aumento da violência financeira com essa população, fazendo com que sua prática fosse considerada crime (Souza *et al.*, 2023).

Diante disso, é importante ressaltar alguns fatores de risco que propiciam os idosos a serem vulneráveis à ocorrência de violência financeira e patrimonial, como: problemas cognitivos e de saúde, viuvez, dificuldades para realização de atividades, baixa renda, ser mulher, viver na cidade e morar com membros da família (Vasconcelos *et al.*, 2024). Esses fatores se intensificam quando, somados a eles, o idoso se permite tolerar comportamentos agressivos em razão da confiança que deposita nas pessoas que fazem parte do seu círculo social, o que também dificulta a identificação e notificação dos casos. Isso se torna mais nítido ao se observar que os principais agressores se encontram no âmbito familiar, cônjuges, filhos(as), noras e netos, além de também haver casos por parte de desconhecidos (Souza *et al.*, 2023).

Por razões como vergonha, intimidação, culpa, medo de vingança ou de institucionalização, os idosos não denunciam o abuso sofrido. Além disso, pode-se evidenciar também a falta de conhecimentos dos seus direitos ou da falta de acesso a uma delegacia para realizar a denúncia (Alarcon *et al.*, 2021). Ainda, quando se é identificada a agressão pelo

profissional de saúde, a realização de notificações é frequentemente difícil, pois na maioria das vezes o agressor é um familiar. Assim, em defesa do agressor (membro da família), o idoso acoberta e ainda justifica a agressão sofrida. Trata-se, portanto, de uma questão complexa e silenciosa, que dificulta a conduta apropriada de intervenção, sendo um fenômeno desafiador para as políticas públicas e sociais (Nunes *et al.*, 2021).

A fala a seguir sinaliza para um abuso financeiro contra um dos idosos entrevistados ao realizar uma compra em supermercado, sendo cobrado duas vezes pelo pagamento, e mesmo sabendo do erro, tenta se justificar, não considerando isso como um “abuso” por parte do vendedor, e sim, um erro:

[...] se comprar alguma besteira eu mesmo pago. Aqui e acolá eu ia pagando duas vezes. Também só foi essa vez mesmo. Mas é gente que não tem consciência (id_004).

Assim, um dos problemas-chave é a falta de conscientização sobre violência contra idosos, tanto por parte dos idosos, como de toda a sociedade. É de fundamental importância promover uma conscientização ampla e educar a sociedade sobre os sinais de violência contra os idosos, bem como incentivar a denúncia desses casos (Ferreira; Lima, 2023). No tocante à saúde, a Atenção Básica é considerada a principal porta de entrada da rede de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), a qual se destaca na assistência à população idosa, e a enfermagem, como profissão que mantém um contato direto e contínuo com os pacientes, possui um papel importante na divulgação e discussão com a comunidade sobre violência financeira e patrimonial contra o idoso. Cabe lembrar que toda visita do idoso a um serviço de saúde trata-se de uma oportunidade de detectar tais situações (Alarcon *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi notória a existência de casos de violência financeira e patrimonial contra pessoas idosas durante a pandemia da covid-19. Após analisar as narrativas dos entrevistados e a identificação dos crimes cometidos, os que predominaram foram os empréstimos consignados e sequestro da renda. Os resultados obtidos indicam a necessidade de ampliar a compreensão sobre a violência financeira e patrimonial contra idosos, os sinais expressos pela população vítima desse tipo de violência e os impactos em sua saúde e sua vida, para que por meio disso, possam ser realizadas intervenções, medidas de cuidado e proteção, na perspectiva de minimizar e combater a sua ocorrência na população idosa.

Este estudo também sinaliza que os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, devem desenvolver um raciocínio crítico diante da proteção e cuidado ao idoso vulnerável ou vítima de violência financeira e patrimonial, e partindo dessa compreensão, sejam capazes de identificar, conhecer e analisar os sinais, as possíveis repercussões geradas na vida das vítimas, possibilitando assim, a elaboração de intervenções que visem minimizar o índice de violência contra os idosos, assim como cuidar integralmente das pessoas idosas em situação de violência. Além disso, diante da complexidade desse processo, é necessário que seja abordado esse tema desde a graduação, e para os profissionais que já estão no mercado de trabalho, é essencial que eles tenham acesso a capacitações que os auxiliem na compreensão mais ampla e crítica da temática.

Por fim, a limitada produção de estudos sobre essa temática evidencia que a violência financeira e patrimonial contra idosos precisa ter mais importância e ser estudada de forma mais aprofundada, possibilitando o delineamento de intervenções por meio de pesquisas que perpassem a descrição dos perfis epidemiológicos. Somando-se a isso, vê-se a necessidade de atualização de políticas públicas que garantam a proteção dessa população, e que a violência financeira contra a população idosa seja tratada de forma responsável, conscientizando a sociedade a denunciar os casos, e que a justiça execute aquilo que impõe.

REFERÊNCIAS

ALARCON, M. F. S. et al. **Violência contra a pessoa idosa: percepções das equipes da atenção básica à saúde.** Texto contexto enferm [internet]. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/9FS8Kv3HmxRk65YprH4bp9P/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 25 de março de 2024.

ALARCON, M. F. S. et al. **Violência financeira: circunstâncias da ocorrência contra idosos.** *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, v. 22, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/xtD4tLJh9bPpgY7xkSX8VZB/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 09 de fevereiro de 2024.

ALENCAR, R. F. C. et al. **Abuso financeiro e dificuldade sociofamiliar do idoso.** *Revista foco*, v. 17, n. 2, p. E4345-e4345, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4345/3162> Acesso em: 25 de março de 2024.

ANTEQUERA, I. G. et al. **Rastreamento de violência contra pessoas idosas: associação com estresse percebido e sintomas depressivos em idosos hospitalizados.** *Escola anna nery*, v. 25, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/Sds5bQptDDkL5Y47vmTkYdj/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 de março de 2024.

ARAÚJO, G. C.; SILVA, B. F. S.; REGIS, M. L. T. **O papel do profissional da saúde no atendimento à pessoa idosa vítima de violência.** RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 4, n. 8, p. e483812-e483812, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3812/2729> Acesso em: 02 de abril de 2024.

BRASIL. Ministério da mulher, da família e dos direitos humanos. **Violência contra a pessoa idosa: vamos falar sobre isso? Perguntas mais frequentes sobre direitos das pessoas idosas.** Brasília: ministério da mulher, da família e dos direitos humanos. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/20202/junho/cartilhacombateviolenciapessoa_idosa.pdf Acesso em: 02 de março de 2024.

BRASIL. Ministério dos direitos humanos e da cidadania. **Envelhecer com cidadania.** Brasília: ministério dos direitos humanos e da cidadania. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idadecresceu-57-4-em-12-anos#:~:text=Considerando%20a%20popula%C3%A7%C3%A3o%20de%20idosos,de%200%20a%2014%20anos.> Acesso em: 02 de março de 2024.

BRASIL. Ministério dos direitos humanos e da cidadania. **Violências contra a pessoa idosa: saiba quais são as mais recorrentes e o que fazer nesses casos.** Brasília: ministério dos direitos humanos e da cidadania. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/junho/violencias-contr-a-pessoa-idosa-saiba-quais-sao-as-mais-recorrentes-e-o-que-fazer-nesses-casos> Acesso em: 15 de fevereiro de 2024.

BRASIL. Senado Federal. **Estatuto do idoso.** Coordenação de Edições Técnicas, 40 p. 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/530232/estatuto_do_idoso_1ed.pdf acesso em: 10 de abril de 2024.

CAMACHO, A. C. L. F. A violência contra o idoso no contexto pandêmico da covid-19 na perspectiva da bioética. **Revista latinoamericana de bioética**, v. 23, n. 2, p. 27-40, 2023. Disponível em: <https://revistas.unimilitar.edu.co/index.php/rlbi/article/view/5837/5717> Acesso em: 04 de março de 2024.

CUNHA, A. L. R.; VIANA, B. L. G. S.; CALDEIRA, A. G. **Violência contra a pessoa idosa em tempos de pandemia.** Revista jrg de estudos acadêmicos, brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 340–353, 2023. DOI: 10.5281/zenodo/8006479. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/570/600> Acesso em: 15 de março de 2024.

FERREIRA, N. M. L.; LIMA, T. L. **A violência contra idosos: causas, impactos e estratégias de prevenção e intervenção.** In: **forum rondoniense de pesquisa.** 2023. Disponível em: <https://jiparana.emnuvens.com.br/foruns/article/view/884/707> Acesso em: 24 de março de 2024.

FIUSA, J. H. A; SANTOS, L. B. **O idoso como provedor e a importância da aposentadoria para as famílias brasileiras.** Revista Contextos. v.3, n.2, p. 85-107. 2023. Disponível em: <https://unifacemp.edu.br/wp-content/uploads/2023/05/unifacemp.edu.br-revista-contextos-o-idoso-como-provedor-e-a-importancia-da-aposentadoria-para-as-familias-brasileiras.pdf> Acesso em: 02 de abril de 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022.** BRASIL, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 04 de maio de 2024.

LEAL, N. T. B. et al. **Violência contra idosos na pandemia da covid-19. A saúde pública em contexto multidisciplinar.** Teresina: literacia científica editora & cursos, 2021, p. 23-30. DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-995572-5-5/03 Disponível em: <https://editora.literaciaincientificaeditora.com.br/capituloPDF/22291042.pdf> Acesso em: 20 de março de 2024.

LEINDECKER, C. R. et al. **Violência financeira: dados sociodemográficos de idosos.** Saúde coletiva (edição brasileira) [internet]. 2024 [acesso ano mês dia];14(89):13214-13223. Doi: 10.36489/saudecoletiva.2024v14i89p13214-13223 Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/2812/3958> Acesso em: 01 de março de 2024.

MACHADO, M. E. C. et al. **Violência contra os idosos: sinais físicos, psicológico e a conduta do enfermeiro.** Livro atenção primária à saúde no brasil: avanços, retrocessos e práticas em pesquisa – vol. 2., cap.13., p. 161-177. 2022. **Doi 10.37885/220909993** Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/artigos/violencia-contra-os-idosos-sinais-fisicos-psicologico-e-a-conduta-do-enfermeiro> Acesso em: 20 de março de 2024.

MORAES, C. L. et al. **Violência contra idosos durante a pandemia de covid-19 no brasil: contribuições para seu enfrentamento.** Ciência & saúde coletiva, v. 25, p. 4177-4184, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/xwYtcGKkkm3wvMT5hK4kqPL/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 25 de fevereiro de 2024.

NUNES, N. D. et al. **A violência contra o idoso e a assistência da enfermagem na identificação e prevenção.** Revista pró-universus, v. 12, n. 2 especial, p. 116-121, 2021. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2710/1644> Acesso em: 25 de março de 2024.

SANTOS, A. M. R. et al. **Violência contra o idoso durante a pandemia covid-19: revisão de escopo.** *Acta paulista de enfermagem*, v. 34, p. Eape000336, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/ncWv5B9LmswrH96RGxqCZzr/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 25 de fevereiro de 2024.

SILVA, F. A., SANTANA, L. M., & PAZ, F. A. N. **A integralidade comprometida da pessoa idosa frente à situação de violência durante a pandemia de covid-19.** *Recima21 - revista científica multidisciplinar - issn 2675-6218*, 3(5), e351518, 2022. <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i5.1518> Acesso em: 20 de março de 2024.

SILVA, I. V. T. C. et al. **Reflexões acerca das repercussões da covid-19 em idosos.** *Revista enfermagem atual in derme*, v. 97, n. 4, p. E023190-e023190, 2023. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1919/2097> Acesso em: 02 de abril de 2024.

SOUZA, C. P. et al. **Educação financeira com idosos: um relato de experiência desenvolvido pelo núcleo de apoio ao superendividado de canoas.** *Revista prâksis*, v. 2, p. 290-307, 2023. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/3379/3213> Acesso em: 25 de março de 2024.

VARGAS, J. S.; VERÍSSIMO, J. F. D. **Violência contra a pessoa idosa: amparos legais para a intercessão.** *Revista de estudos jurídicos*, v. 1, n. 33, 2023. Disponível em: <http://200.175.16.248/index.php/actiorevista/article/view/178/173> Acesso em: 25 de março de 2024.

VASCONCELOS E. C. F. R. et al. **“Nenhuma pessoa idosa merece passar por isso”: compreensão da violência para mulheres gerontes.** *Revista enfermería actual en costa rica*. Edição 46. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n46/1409-4568-enfermeria-46-53042.pdf> Acesso em: 03 de abril de 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE



APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: EVIDÊNCIAS E REPERCUSSÕES

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado, desenvolvido sob responsabilidade do Prof. Dr. Matheus Figueiredo Nogueira, docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité. O presente documento contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.

Eu, _____, nascido(a) em _____/_____/_____, abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo "VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: EVIDÊNCIAS E REPERCUSSÕES". Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

- I. Esta pesquisa tem como objetivos identificar relatos de violência contra os idosos no contexto da pandemia de covid-19; conhecer os tipos de violência sofrida por idosos durante a pandemia de covid-19; e analisar as repercussões da violência contra os idosos no contexto da pandemia do covid-19;
- II. A realização desta pesquisa justifica-se diante da necessidade de ampliar a compreensão sobre a violência contra idosos no contexto da pandemia da covid-19 e propor reflexões e medidas de cuidado e proteção, assim como meios de identificação de casos de violência, na perspectiva de minimizar e combater a sua ocorrência nessa população. Os dados serão coletados através de uma entrevista, que será gravada mediante autorização, na qual haverá algumas perguntas sobre dados pessoais e outras questões voltadas aos objetivos da pesquisa. Considerando o uso da gravação de voz para a coleta de dados, estará garantida, portanto, a confidencialidade das informações, da privacidade dos participantes e a proteção da sua identidade, inclusive do uso da sua imagem e voz.
- III. Os riscos aos quais os participantes poderão estar expostos são: a) constrangimento e desconforto, em que para proteger a privacidade dos participantes e seu direito de recusar perguntas que possam deixá-los constrangidos ou desconfortáveis, as entrevistas serão realizadas em seus próprios domicílios, em ambiente que estejam sozinhos, garantindo a privacidade dos mesmos; b) risco de vazamento de dados, que será contornado pela preservação do anonimato dos participantes e pela transferência do áudio da entrevista para uma nuvem eletrônica de acesso exclusivo dos pesquisadores e protegido de invasões com antivírus. Todos os participantes serão identificados pela letra "I" (considerada como a abreviatura para Idoso) seguido do número de ordem das entrevistas. A divulgação dos dados também será feita sem a identificação dos participantes; c) aborrecimento em conceder a entrevista, que será contornado pela objetividade das questões contidas no roteiro; e d) risco de infecção pelo novo coronavírus, que será contornado levando em consideração a realização da entrevista preferencialmente em local aberto e ventilado, com respeito às normas de biossegurança. Quanto aos benefícios da pesquisa almeja-se que muitas contribuições importantes sejam dadas a ciência, profissionais da saúde, público idoso (e seus familiares) e sociedade em geral, haja vista que a partir do conhecimento mais aprofundado a respeito das situações de violência experimentadas por idosos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE



no cenário da pandemia da covid-19, através da percepção subjetiva dos próprios idosos, será possível identificar elementos que possam assegurar uma maior proteção aos idosos diante de episódios de maus-tratos e, por conseguinte, viabilizar propostas que possibilitem melhores níveis de qualidade de vida deste segmento populacional.

- IV. Durante todo o período da pesquisa ou mesmo após o seu término, o participante poderá entrar em contato com o Prof. Dr. Matheus Figueiredo Nogueira (pesquisador responsável) por meio dos telefones (83) 3372-1900 ou (83) 9.9971-6838 para esclarecer qualquer tipo de dúvida relacionada à pesquisa;
- V. Em qualquer momento, se o participante desejar, será garantida a sua liberdade para desistir ou deixar de colaborar com o estudo, não sendo acarretada nenhuma pena para o participante nem sendo necessário fornecer explicações sobre a desistência;
- VI. Em todas as fases de desenvolvimento da pesquisa, será garantido e mantido o sigilo e privacidade de todos os participantes;
- VII. Todos os resultados obtidos pelo estudo serão mantidos em sigilo, sendo esses divulgados apenas para fins de publicação científica. Vale salientar que nesse tipo de divulgação em nenhum momento o participante será identificado;

Atestado de interesse pelo conhecimento dos resultados da pesquisa.

- Desejo conhecer os resultados desta pesquisa
- Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

- VIII. Será garantido o recebimento de uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com todas as páginas rubricadas e aposição de assinatura na última página, pelo pesquisador responsável;
- IX. Os gastos pela sua participação nessa pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores responsáveis, com o devido reembolso, quando for o caso;
- X. Não estão previstos na pesquisa riscos materiais e/ou físicos. No entanto, na ocorrência de qualquer dano em relação à pesquisa, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, o participante será devidamente indenizado;
- XI. Caso me sinta prejudicado(a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, localizado na Rua Prof.ª Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de Análises Clínicas (LAC), 1ª andar, Sala 16. CEP: 58175 – 000, Cuité-PB, Tel: 3372 – 1835, E-mail: cep.ces.ufcg@gmail.com;
- XII. Poderei também contactar o pesquisador responsável, por meio do endereço, e-mail e telefone informados a seguir.

Matheus Figueiredo Nogueira

Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Campus Cuité, Sítio Olho D'água da Bica.
E-mail: matheusnogueira.ufcg@gmail.com e telefone: (83) 3372-1900 ou 99971-6838.

_____ de _____ de _____

Participante da pesquisa/Responsável



Pesquisador responsável pelo projeto
Prof. Dr. Matheus Figueiredo Nogueira
SIAPE 1842347

APÊNDICE B

INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Participante nº: _____

Atendimento aos critérios de inclusão dos participantes:

Idade do participante: _____ anos

UBS de referência do idoso: _____

Cidade: _____

Isolamento social no auge da pandemia (março-dezembro/2022): (1) Sim (2) Não

Escore do MEM: _____ pontos

Serão excluídos da amostra idosos que não atingirem o ponto de corte do MEEM (17 para não alfabetizados; 22 para àqueles com 1 a 4 anos de estudo; 24 para aqueles com 5 a 8 anos de estudo; e 26 para àqueles com 9 ou mais anos de estudo).

Dados sociodemográficos de importância:

Gênero: (1) masculino (2) feminino

Estado civil: (1) solteiro(a) (2) casado(a) (3) viúvo(a) (4) divorciado (5) união estável (6) outro

Cor/raça: (1) Branca (2) Parda (3) Amarela (4) Preta (5) Indígena

Anos de estudo: _____ anos

Renda mensal: _____ reais

Ocupação atual: _____

Itens relativos aos objetivos do estudo:

1. Me fale um pouco sobre como vem sendo o seu cotidiano durante a pandemia da covid-19.

- Como foram os seus dias durante o isolamento social (durante a pandemia)?

- O que gostava de fazer durante o isolamento social?

- O que não gostava de fazer durante o isolamento social (no auge da pandemia)?

- Se sentia obrigado a fazer algo? Explique-nos.

- Como era o convívio com as demais pessoas da sua casa (no auge da pandemia)?

- Alguma coisa mudou no seu dia-a-dia?

- Quem realizava as tarefas domésticas durante o isolamento social?

- Quais principais dificuldades enfrentadas (em casa) durante a pandemia?

2. Me fale um pouco como é a sua convivência com a sua família e pessoas conhecidas.

- Com quem o(a) senhor(a) mora/vive?

- Como é a sua relação com os seus familiares e pessoas conhecidas?

- O(A) senhor(a) se sente seguro em sua casa e nos lugares que frequenta? Porque?

- O(A) senhor(a) sente medo ou apreensão na presença de alguém? Qual motivo?

- O(A) senhor(a) mesmo cuida do seu dinheiro ou recebe ajuda de alguém? Quem?

- Alguém já usou o seu dinheiro sem lhe avisar?

- Se sentiu sozinho ou sempre esteve acompanhado de outras pessoas na pandemia?

- Precisa de algum tipo de ajuda (alimentação, higiene, deslocamento etc)? Recebe?

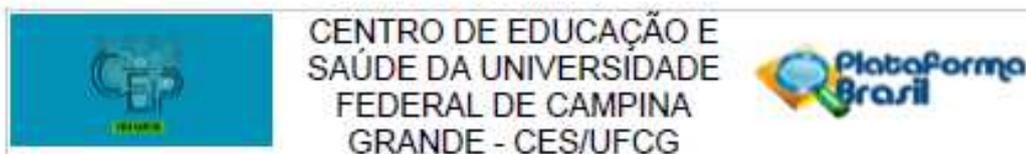
- Durante a pandemia, aconteceu algum tipo de briga ou discussão que o(a) senhor(a) presenciou? Conte-nos.

- Acredita que foi maltratado por alguém durante a pandemia? Conte-nos.

3. O período de isolamento social na pandemia mudou um pouco a vida de todos nós. Os acontecimentos durante a pandemia trouxeram alguma mudança para a vida do(a) senhor(a)? Em que sentido? Conte-nos.

ANEXO

PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Pesquisador: MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 64473822.1.0000.0154

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.772.080

Apresentação do Projeto:

O pesquisador aponta que a pandemia da COVID-19 vem afetando pessoas no mundo inteiro, mas evidências apontam que idosos representam um grupo potencialmente vulnerável aos desfechos adversos da doença. Além da grande ameaça à saúde e à vida decorrente do processo infeccioso, também possibilitou uma conjuntura de adversidades psicossociais, a exemplo da maior exposição a situações de violência. Por meio disso, sinaliza-se a necessidade de ampliar o olhar sobre a violência contra idosos, propõe-se como objetivos: identificar relatos de violência contra os idosos no contexto da pandemia de covid-19; conhecer os tipos de violência sofrida por idosos durante a pandemia de covid-19; e analisar as repercussões da violência contra os idosos no contexto da pandemia do covid-19. Será um estudo exploratório, de natureza qualitativa, a ser realizado no cenário urbano da Atenção Primária à Saúde (APS) dos municípios de Acari (RN), Conceição (PB) e São João do Sabugi (RN), especificamente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). A população será composta por idosos (20 participantes e será delimitada pela técnica de saturação teórica) acompanhados pelas equipes de Saúde da Família e o recrutamento acontecerá de modo intencional. Para a coleta de dados serão utilizados: I) Questionário sociodemográfico; e II) Roteiro de entrevista semiestruturada. As atividades de coleta serão realizadas nos meses de janeiro a março de 2023, logo após a apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. A análise dos dados será subsidiada pelo Software IRAMUTEQ e com base na análise de conteúdo proposta por Bardin. Para inclusão dos participantes serão respeitados os seguintes critérios: ter idade igual ou

Endereço: Rua Prof. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO **CEP:** 58.175-000
UF: PB **Município:** CUITÉ
Telefone: (83)3372-1835 **E-mail:** cep.ces.ufcg@gmail.com



CENTRO DE EDUCAÇÃO E
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE - CES/UFCA



Continuação do Parecer: 5.772.080

superior a 60 anos; ser vinculado a alguma unidade da zona urbana de algum dos três municípios definidos para esta pesquisa; e autodeclarar que manteve o isolamento social (em domicílio) durante o auge da pandemia da covid-19 (pelo menos entre março e dezembro de 2020). Serão excluídos do estudo idosos que não atingirem o ponto de corte do Miniexame do Estado Mental – MEEM que rastreia a presença de declínio cognitivo (17 para não alfabetizados; 22 para aqueles com 1 a 4 anos de estudo; 24 para aqueles com 5 a 8 anos de estudo; e 26 para aqueles com 9 ou mais anos de estudo).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário: O pesquisador apresenta como objetivo identificar relatos de violência contra os idosos no contexto da pandemia de covid-19;

Objetivo secundário: O pesquisador descreve como objetivos, conhecer os tipos de violência sofrida por idosos durante a pandemia de covid-19 e analisar as repercussões da violência contra os idosos no contexto da pandemia do covid-19.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O pesquisador apresenta os riscos na folha de informações básicas, no projeto detalhado e no TCLE, na pesquisa estão delimitados os riscos:

-Potencial risco de constrangimento e desconforto (especialmente por tratar da temática da violência), sendo este considerado como um risco mínimo e justificável. Para proteger a privacidade dos participantes e seu direito de recusar perguntas que possam deixá-los constrangidos ou desconfortáveis, as entrevistas serão realizadas em seus próprios domicílios, em ambiente que estejam sozinhos, garantindo a privacidade deles.

-Potencial risco de vazamento de dados, que será contornado pela preservação do anonimato dos participantes e pela transferência do áudio da entrevista para uma nuvem eletrônica de acesso exclusivo dos pesquisadores e protegido de invasões com antivírus. Todos os participantes serão identificados pela letra "I" (considerada como a abreviatura para Idoso) seguido do número de ordem das entrevistas. A divulgação dos dados também será feita sem a identificação dos participantes.

-Potencial aborrecimento em conceder a entrevista, que será contornado pela objetividade das questões contidas no roteiro, estruturado de modo a ser bem suportado pelos participantes, considerando a sua condição biopsicossocial e respeitando o tempo destinado à entrevista. As

Endereço: Rua Prof. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO CEP: 58.175-000
UF: PB Município: CUITE
Telefone: (83)3372-1835 E-mail: cep.ces.ufcg@gmail.com



CENTRO DE EDUCAÇÃO E
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE - CES/UFPG



Continuação do Parecer: 5.772.080

perguntas não abordarão especificamente o tema da violência, logo, em nenhum momento os pesquisadores trarão questionamentos que possam ser considerados invasivos à privacidade dos idosos. O bem-estar dos participantes deverá prevalecer diante dos interesses da pesquisa.

-Potencial risco de infecção pelo novo coronavírus, que será contornado levando em consideração a realização da entrevista preferencialmente em local aberto e ventilado, com respeito às normas de biossegurança. Os pesquisadores manterão o distanciamento físico, e usarão máscaras faciais e álcool em gel durante todos os contatos com os participantes. Cabe salientar que os pesquisadores se encontram efetivamente vacinados com todas as doses contra a COVID-19.

Os riscos estão descritos de maneira clara, abrangente e as formas de como mitigá-los foram apresentadas. Benefícios:

O pesquisador aponta como benefícios advindos com o desenvolvimento da pesquisa, almeja-se que muitas contribuições importantes sejam dadas a ciência, profissionais da saúde, público idoso (e seus familiares) e sociedade em geral, haja vista que a partir do conhecimento mais aprofundado a respeito das situações de violência experimentadas por idosos no cenário da pandemia da covid-19, através da percepção subjetiva dos próprios idosos, será possível identificar elementos que possam assegurar uma maior proteção aos idosos diante de episódios de maus-tratos e, por conseguinte, viabilizar propostas que possibilitem melhores níveis de qualidade de vida deste segmento populacional.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é de extrema relevância pois avalia o impacto do COVID-19 sobre a população idosa visando aumentar sua proteção, melhorar a qualidade de vida dessa população tão vulnerável, possuindo impacto científico e social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O pesquisador anexou os termos de apresentação obrigatória, que constam na página eletrônica da Plataforma Brasil:

I) Termo de compromisso do pesquisador, devidamente assinado pelo pesquisador Matheus Figueiredo Nogueira, pela orientada Schirley Maria de Araújo Azevêdo.

II) Folha de Rosto, corretamente preenchida e assinada pelo pesquisador Matheus Figueiredo Nogueira e responsável pela instituição proponente- o vice-diretor Marciano Henrique de Lucena Neto- Centro de Educação e Saúde-UFPG- Cuité-PB;

Endereço: Rua Prof. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO CEP: 58.175-000
UF: PB Município: CUITÉ
Telefone: (83)3372-1835 E-mail: cep.ces.ufcg@gmail.com



**CENTRO DE EDUCAÇÃO E
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE - CES/UECG**



Continuação do Parecer: 5.772.060

III) Informações básicas do projeto contendo desenho, riscos, benefícios, metodologia, cronograma de execução (com a coleta e análise de dados após a aprovação do comitê de ética) e orçamento (financiamento próprio);

IV) Termos de Anuência Institucional, devidamente assinado pelo secretário de saúde de Acari-RN: Ewertton Sales de Medeiros; pela secretária de saúde Magnady Lavor Furtado de Lacerda de Conceição-PB; pela secretaria de saúde de São João de Sabugi-RN Miriam de Medeiros Alencar.

VI) Roteiro de entrevista sem a identificação do paciente e Miniexame de estado mental (MEEM).

VII) Termo de consentimento livre e esclarecido em conformidade com o modelo CEP-CES, contendo objetivos, justificativa, riscos, benefícios, contato do pesquisador, cláusula de desistência, sigilo e privacidade, interesse expresso de participar da pesquisa, ressarcimento e indenização, além dos dados do CEP-CES-UECG.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após apreciação do projeto e análise dos documentos apresentados, concluiu-se que não existem inadequações éticas para o início da pesquisa, estando o mesmo APROVADO. Recomenda-se elaborar o relatório final após a conclusão do projeto e inserir na plataforma para acompanhamento por este Comitê.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2036135.pdf	18/10/2022 19:10:06		Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTOASSINADA.pdf	18/10/2022 19:06:55	MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA	Aceito
Outros	MINIEXAMEDOESTADOMENTAL.pdf	18/10/2022 10:49:03	MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA	Aceito
Outros	ROTEIRODEENTREVISTA.pdf	18/10/2022 10:48:25	MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA	Aceito
Outros	ANUENCIASAOJOAODOSABUGI.pdf	18/10/2022 10:47:54	MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA	Aceito

Endereço: Rua Prof. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO CEP: 58.175-000
UF: PB Município: CUITÉ
Telefone: (83)3372-1835 E-mail: cep.ces.ufcg@gmail.com



CENTRO DE EDUCAÇÃO E
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE - CES/UFCG



Continuação do Parecer: 5.772.080

Outros	ANUENCIAONCEICAO.pdf	18/10/2022 10:47:31	MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA	Aceito
Outros	ANUENCIAACARI.pdf	18/10/2022 10:47:17	MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMODECOMPROMISSODOSPESQUISADORES.pdf	18/10/2022 10:46:30	MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	18/10/2022 10:46:10	MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOPIBIC2022COMPLETO.pdf	18/10/2022 10:45:57	MATHEUS FIGUEIREDO NOGUEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CUITE, 23 de Novembro de 2022

Assinado por:
Vanessa de Carvalho Nilo Bitu
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Prof. Maria Anita Furtado Coelho, S/N, Sítio Olho D'Água da Bica, Bloco: Central de Laboratórios de
Bairro: DISTRITO DE MELO CEP: 58.175-000
UF: PB Município: CUIATE
Telefone: (83)3372-1835 E-mail: cep.ces.ufcg@gmail.com